

## EDITORIAL

Este Editorial, no primeiro número de 2001 da Acta Pediátrica Portuguesa, configura um ideal renovado para a revista dos pediatras portugueses.

Estará estafada a insistência no «novo», porventura oportuno quando se inicia um novo ano, um novo milénio; porém, falar num novo ciclo para a Acta Pediátrica Portuguesa significará, assim o creio, que os seus responsáveis se identifiquem com todos os leitores ao desejarem mais e melhor para a produção científica pediátrica escrita, em Portugal.

O nível da nossa revista, que espera a sua indexação aprovada, num futuro próximo, depende, exclusivamente, do investimento dos profissionais dedicados à criança na sua diferenciação científica, tanto no que é expressão da sua investigação básica, clínica ou educacional, como no que é reflexo de uma necessidade de formação contínua que se identifica com a leitura científica.

Cabe a todos uma responsabilidade directa mas caberá, todavia, a alguns uma responsabilidade acrescida, sobretudo pedagógica, quando têm, por exemplo, que

fazer revisão de artigos, ajuizando conceitos, metodologias, resultados, discussões e formas de expressão escrita.

Aos mais directamente responsáveis da Acta Pediátrica Portuguesa caberá, acrescida, esta responsabilidade de exigência, porventura temperada pelo conhecimento da realidade nacional.

Exigência terá, assim, que coexistir com sensatez.

Temos a noção inequívoca que a Pediatria portuguesa precisa, de facto, de entrar num novo ciclo, cada vez mais próximo do progresso científico e técnico da Medicina. A influência pedagógica da revista dos pediatras portugueses é indissociável deste objectivo.

É com esta preocupação e, também, desejabilidade, que formulo em meu nome pessoal e de toda a equipa editorial e redactorial, os melhores votos, a todos os leitores, de um ano cheio de felicidades pessoais, de bom trabalho e de uma cada vez maior exigência científica.

*João Gomes-Pedro*